

Medicina avançada possibilita mulheres a serem mães

O domingo será de festa para muitas mulheres que já tem a prole formada. Para outras, porém, o "Dia das Mães" será de vazio.

Com a entrada da mulher no mercado profissional, o desejo de ser mãe torna-se segundo plano, às vezes, difícil de se realizar por meio natural.

A partir dos 35 anos, a mulher apresenta uma diminuição de óvulos que acarreta 25% menos chance de engravidar, contra 10% de quem tem 20 a 30 anos.

Mas com o avanço da medicina, hoje uma mulher de 50 anos também pode sentir a emoção de gerar filho. "Isso pode acontecer com um óvulo doado (para fertilização in vitro), mas com o próprio óvulo só é possível até os 44 anos. O maior número de problemas (para uma gravidez natural) atinge mulheres dos 35 aos 40 anos, é 1/5 de mulheres com infertilidade", conta o ginecologista Joji Ueno, coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu, especialização em Medicina Reprodutiva, do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

Uma gravidez assistida, porém, não é fácil. Segundo o médico, não há garantias de gravidez com o uso "artificial" de fertilização, que requer em média dois meses de trabalho e um bom investimento.

O preço cobrado é de caso a caso, em torno de R\$ 10 mil a R\$ 30 mil, segundo o mercado.

Mas o número crescente de mulheres optando por uma gravidez tardia, depois dos 30 anos, resulta em mais procura por clínicas especializadas, que devido à concorrência, podem acarretar diminuição do preço cobrado.



YOMIURI SHIMBUN

No Japão atual, filhos são segundo plano de mulheres

O atual custo, que teoricamente pode ser arcado pela mulher que priorizou a carreira profissional ante ao "príncipe encantado", deve-se ao preço nada barato cobrado pelos laboratórios, medicamentos e honorários médicos.

Também com trabalho em reprodução humana, o médico Décio Teshima vai além ao estudar os benefícios da acupuntura e moxabustão contra a infertilidade.

Como se desobstruísse os meridianos do corpo, agulhas são aplicadas no corpo da mulher, especialmente na barriga, e no homem, nas costas e barriga, para um possível resultado positivo de gravidez.

"Desde 1995, a acupuntura é considerada uma especialidade médica. Para o caso de infertilidade, é usada na forma convencional, junto com a fertilização, e na tradicional. Não são todos os casos que há efeito, quando a mulher apresenta mioma (uterino), por exemplo. De acordo com um estudo publicado na *Fertility e Sterility* (revista médica de infertilidade), houve aumento de 42% de gestação a partir de fertili-

zação in vitro com uso de acupuntura, contra 26% do grupo que não usou a medicina chinesa", explica Teshima.

De acordo com ele, são necessárias uma sessão de acupuntura se houver transmissão de embrião (via fertilização in vitro) e, no mínimo, 10 aplicações na forma tradicional.

A estimulação, via acupuntura, na mulher ajuda a equilibrar a energia e, no homem, contribui para a morfologia e mobilidade dos espermatozoides.

A aliada medicina ameniza o "vazio" da mulher, que deve, segundo o médico Joji Ueno, pensar sobre o adiamento da gravidez, para não se arrepender depois.

"Se o desejo de ser mãe apareceu, é preciso focar, priorizar. Não adianta se enganar, (adiar) se o namoro não está muito bom, se precisa estudar mais, ganhar mais dinheiro; procurar por um príncipe e encontrar um sapo. Quanto mais difícil fica, mais vontade de ter filho. Procure seu ginecologista e veja o que pode ser feito. Pense bem", avisa o especialista.